

CONTEÚDOS CULTURAIS DO LAZER EM CENTROS DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Maria Luci Esteves Santiago

mles_@hotmail.com.

Edirlane Soares do Nascimento

edirlane1105@hotmail.com.

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

RESUMO

Caracterizando as atividades de lazer, seus facilitadores e usuários dos Centros de Convivência de Teresina-PI, este estudo transversal, apontou que as atividades de lazer, relacionadas aos aspectos físicos, foram as mais realizadas nesses centros (100%, n=9), em sala/pátio (33%), e apresentando dificuldades de falta de materiais (33%). Facilitadores de atividades com formação superior (45,8%), com 1 a 2 anos de atuação (41,6%) e terceirizados (100%).

PALAVRAS-CHAVE

Políticas Públicas; Lazer; Idosos

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida dos idosos a cada ano chama atenção para as discussões sobre políticas públicas, com o público idoso (DEBERT, 2013; SANTOS *et al.*, 2015), principalmente as que envolvem o envelhecimento ativo e saudável.

Assim sendo, a propagação de ambientes favoráveis à qualidade de vida é necessária para transformar as escolhas saudáveis em escolhas acessíveis, pontos esses primordiais para orientar as práticas desenvolvidas nos grupos de pessoas idosas, como são os grupos de convivência para a terceira idade (DEBERT, 2013).

Esses grupos estão organizados de modo a aumentar o arcabouço de trocas culturais e de vivências, fortalecendo vínculos familiares, incentivando a socialização e a convivência comunitária (BRASIL, 2014).



As atividades desenvolvidas, além de contribuírem com a integração social, convivência e participação comunitária, atendem demandas culturais no lazer como, por exemplo, físicos, manuais, intelectuais, artísticos, sociais, turísticos (KIST, 2011; SANTOS; MARINHO, 2015; 2016).

Neste sentido, os Centros de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (CCFV) para idosos parecem se mostrar como uma das alternativas favoráveis para a vivência de manifestações culturais nesse âmbito (SANTOS, 2015).

Considerando a relevância desses espaços, torna-se imprescindível conhecer as atividades realizadas nos CCFV, os profissionais que realizam o acompanhamento dos idosos nos grupos de convivência, bem como as características dos usuários desses serviços. Desta forma, o objetivo deste estudo foi caracterizar as atividades de lazer, seus facilitadores e usuários nos CCFV de Teresina-PI.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, realizado em nove CCFV, localizados em Teresina, Piauí, vinculados à Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social de Teresina-PI (SEMCASPI).

A população foi constituída por idosos de 60 anos ou mais, cadastrados nos CCFV, e pelos coordenadores desses serviços, com coleta de dados realizada de agosto a novembro de 2017, e a amostra de conveniência compreendendo 39 idosos e 9 coordenadores.

Utilizou-se a técnica não probabilística por conveniência de idosos com idade igual ou superior a 60 anos, participantes dos CCFV. Os critérios de inclusão dos participantes foram: (1) idosos com idade igual ou superior a 60 anos; (2) estar cadastrado em um dos nove CCFV de realização da pesquisa; (3) com frequência assídua nos CCFV (aqueles com presença mínima de um mês anterior à coleta); (4) que estivessem presentes no momento da coleta; e (5) coordenadores com no mínimo seis meses de atuação no CCFV. Os critérios de exclusão foram: (1) idosos com déficits intelectuais (2) coordenadores afastados por licenças ou de férias.

Utilizou-se um formulário, constituído por questões objetivas e subjetivas, confeccionadas pelos pesquisadores, considerando outros estudos sobre a temática (RAMOS *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2015; PINTO; SILVA, 2016). Os dados quantitativos foram tabulados e analisados no *software* GNU PSPP, descritos por medidas de frequência e média.

O consentimento para a realização da pesquisa nas instituições foi previamente solicitado à SEMCASPI, e posteriormente ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), sob o CAAE de nº 66174717.6.0000.5209.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que concerne as atividades de lazer relacionadas aos aspectos físicos temos a capoterapia¹, dança, capoeira, ginástica aeróbica, ginástica localizada, ginástica funcional, recreação, capodance² e karatê representando as principais atividades realizadas nos centros, totalizando 100% (n=9).

As atividades manuais (oficinas de artesanato) ganham destaque com apenas 44,4% (n=04) de representatividade. As atividades artísticas coral e teatro corresponderam a 22,2% (n=02), enquanto que as atividades intelectuais como palestras e culinária, e as atividades sociais passeios, festas em datas comemorativas e festas de aniversário dos usuários representaram 88,8% (n=08) cada.

É possível perceber que as atividades de lazer, relacionadas às atividades físicas neste estudo, ganham destaque diante das demais, sendo as mais ofertadas nos CCFV, possivelmente porque as práticas físicas



¹ Modalidade da capoeira, com base lúdica a partir de cantos e roda, composta dos movimentos adaptados a partir da gestualidade característica da luta-ginga, esquiva, roda (LIMA, 2009).

² Versão da capoeira que utiliza movimentos típicos da luta, mas com variados gêneros musicais (farró, samba, música eletrônica, etc., de acordo com o relato dos coordenadores dos CCFV investigados).



têm grande procura pelos usuários pelo seu grande potencial lúdico. Somando a esse possível fato, as necessidades de saúde dos idosos, onde existem muitas indicações médicas e pelos benefícios de sua prática não apenas para população idosa (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Nessa investigação, os achados relacionados as atividades físicas agem em consonância com os estudos Minó e Farias (2016), que investigando núcleo de convivência de Viçosa, Minas Gerais, concluíram as atividades físicas, lúdicas e educativas como as maiores demandas do núcleo.

Observou-se a execução de palestras e cursos de culinária no que tange as atividades intelectuais. Essas ações acontecem de forma pontual ou esporádica. É nesse instante que se identifica um distanciamento na prática do trabalho realizado nos CCFV dos objetivos que versam sobre os serviços oferecidos nesses espaços, pois, em alguns documentos institucionais, ações pontuais ou esporádicas na forma de bailes, festas, atividades físicas, oficinas, passeios e palestras não caracterizam, por si só, os grupos do SCFV (BRASIL, 2016).

Assim, é imprescindível reforçar que o campo das atividades intelectuais constitui-se como um local privilegiado para o oferecimento de informações, debates e etc., sobre diversas temáticas como acesso e serviços socioassistenciais, saúde, educação, esporte, lazer, dentre outros.

Nas atividades com vertente social, apesar de serem atividades com caráter mais específicos (passeios, festas em datas comemorativas e etc.), pode-se destacar que esse mesmo conteúdo de lazer (social) esteja agregado em outras atividades do CC, por exemplo, nas atividades físicas que são realizadas coletivamente.

A constatação de interesses eminentemente sociais em Grupos de Convivência para Idosos (GCI) podem ser identificados através de rodas de conversas descontraídas, construídas de forma espontânea entre os participantes dos grupos, antes ou após qualquer atividade, ou, ainda, em intervalos para refeições (SANTOS; MARINHO, 2015).

As atividades manuais como as oficinas de artesanato envolvendo confecção de floptura, objetos decorativos, etc., encontrados nessa pesquisa, diferem um pouco dos encontrados na literatura, onde se observa atividades envolvendo corte e costura – realizado por mulheres (ARAÚJO, 2004; LOPES, 2012) e de confecção de redes de pesca; atividade essa desempenhada por homens (SANTOS; MARINHO, 2015).

A realização deste tipo de atividade nos centros de Teresina pode estar relacionada à realidade social dos seus usuários, que demandem a realização de atividades manuais de lazer com foco na geração de emprego e renda.

As atividades artísticas (teatro e coral) ocupam poucos momentos nos CCFV, possivelmente pela falta de profissional capacitado para atuarem nessas duas esferas.

Nesse estudo, os coordenadores dos CCFV de Teresina apontaram que a maioria dos facilitadores das atividades possuem ensino superior completo (45,83%, n=11) com atuação entre 1 a 2 anos de serviço (41,67%, n=10); são terceirizados (100%, n=24), tendo como principais locais de desenvolvimento de suas práticas as salas e pátios (33,33%, n=03). Segundo esses coordenadores, o principal desafio para realização das atividades de lazer é a falta de materiais (55,56%, n=05).

A qualificação profissional para a qualidade das ações oferecidas nos CCFV é importante, pois as atividades voltadas para a prática do lazer exigem constante aperfeiçoamento por parte dos facilitadores, que são responsáveis por atender as necessidades dos usuários, e com a finalidade ainda de que se atinja aos objetivos dos CCFV, como a promoção da autonomia, qualidade de vida da pessoa idosa (BRASIL, 2014).

O tempo de serviço na instituição também colabora para o estabelecimento e fortalecimento de vínculos entre o usuário-serviço-profissional. Nesse sentido, investigar a trajetória de vida, a construção de saberes, ou a própria história de vida dos profissionais, como suas experiências, suas formações, ideologias, torna-se uma práxis para compreender os fatores que contribuem e influenciam as ações no âmbito profissional (AMORIM FILHO; RAMOS, 2010).

Por fim, em relação à estrutura física dos espaços para realização das atividades, tem-se salas e pátios como ambientes mais utilizados nas práticas de atividades de lazer com os usuários. Destaca-se aqui a importância de novos e/ou outros espaços para o desenvolvimento das atividades de lazer, pois existe uma



variedade de atividades de lazer acontecendo, e deve-se tentar alcançar o mínimo de conforto e qualidade no desenvolvimento das atividades para os usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conteúdos culturais do lazer nos CCFV de Teresina estão organizados em atividades físicas, atividades sociais; atividades intelectuais; atividades manuais e artísticas, com predominância da primeira.

O público dos CCFV é composto por mulheres (92,31%, n= 36), o que sugere a realização de novos estudos que possam contribuir para compreensão da temática investigada, propondo estratégias para aproximação maior do público masculino nesses espaços.

Sendo assim, a promoção e o fortalecimento das ações e parcerias intersetoriais em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, que consequentemente contribui para o usufruto dos usuários aos demais direitos podem ser caminhos possíveis para a minimização dos desafios para a propagação dos conteúdos culturais do lazer nos CCFV de Teresina, para o alcance e execução dos objetivos dos SCFV.

CULTURAL CONTENT OF LEISURE IN CENTERS FOR COEXISTENCE AND STRENGTHENING OF LINKS

ABSTRACT

In this study, it was pointed out that the leisure activities, related to the physical aspects, were the most performed in these centers (100%, n = 9), which were characterized by leisure activities, their facilitators and users of Teresina-PI Coexistence Centers. in room / patio (33%), and presenting difficulties of lack of materials (33%). Facilitators of activities with higher education (45.8%), with 1 to 2 years of service (41.6%) and outsourced (100%).

KEYWORDS: *Public Policy; Recreation; Seniors.*

CONTENIDOS CULTURALES DEL OCIO EN CENTROS DE CONVIVENCIA Y FORTALECIMIENTO DE VÍNCULOS

RESUMEN

En este estudio transversal, apuntó que las actividades de ocio, relacionadas con los aspectos físicos, fueron las más realizadas en esos centros (100%, n = 9), y las actividades de ocio, sus facilitadores y usuarios de los Centros de Convivencia de Teresina-PI, en sala / patio (33%), y presentando dificultades de falta de materiales (33%). Facilitadores de actividades con formación superior (45,8%), con 1 a 2 años de actuación (41,6%) y tercerizados (100%).

PALABRAS CLAVES: *Ejercicio Políticas públicas; Ocio; Personas de edad avanzada.*



REFERÊNCIAS

- AMORIM FILHO, M.L.; RAMOS, G.N.S. Trajetória de vida e construção dos saberes de professores de educação física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.24, n.2, p.223-38, 2010.
- ARAÚJO, V.N.F. *Os coordenadores de grupos de convivência de idosos como facilitadores da construção da cidadania*. 2004. 116 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS. *Caderno de Orientações: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Articulação necessária na Proteção Social Básica*, Brasília, 2016.
- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Tipificação dos Serviços Socioassistenciais*. Brasília, 2014.
- DEBERT, G.G. Feminismo e velhice. *Sinais Sociais*, Rio de Janeiro, v.8, n.22, p.15-38, 2013.
- KIST, R.B.B. *Os grupos de convivência em Porto Alegre e sua contribuição à garantia de direitos e à autonomia de homens e mulheres idosos. Uma aproximação com os centros de idosos em Barcelona*. Porto Alegre, 2011.
- LIMA, M. C. *A ginga dos mais vividos*. Brasília: Mano Lima, 2009.
- LOPES, M.A. *Pessoas longevas e atividade física: fatores que influenciam a prática*. Florianópolis, 2012.
- MINÓ, N.M; FARIAS, R.C.P. Percepção de idosos sobre núcleo de convivência: um estudo com participantes do programa municipal da terceira idade de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. *Rev. Educ., Cult. Soc., Sinop/MT/Brasil*, v.6, n.1, p.302-317, 2016.
- OLIVEIRA, D.A.S. *et al.* Participação de idosas em grupos sociais: qualidade de vida e capacidade funcional. *Rev Rene*, v.17, n.2, p.278-84, 2016.
- PINTO, E.M.; SILVA, J.P.C. Lazer na juventude: compreensão e prática, no município de Santa Cruz do Capibaribe – PE. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v.17, n.1, p.09-14, 2016.
- RAMOS, S.S.S. *et al.* Participação de idosos em um centro de convivência na cidade de Santana/AP: perfil dos indivíduos e características de participação. *Revista Madre Ciência Saúde*, v.1, n.1, 2016.
- SANTOS, P.M. Lazer e grupos de convivência para idosos: um estudo sobre a participação de homens em Florianópolis (SC). *Licere*, Belo Horizonte, v.18, n.3, 2015.
- SANTOS; P.M. *et al.* Lazer e participação de homens em grupos de convivência para idosos de Florianópolis (SC): motivações e significados. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v.18, n.3, p.173-191, 2015.
- SANTOS, P.M.; MARINHO, A. Conteúdos culturais do lazer e participação masculina em grupos de convivência para idosos de Florianópolis (SC). *Licere*, Belo Horizonte, v.18, n.4, 2015.
- _____. Grupos de convivência para idosos como espaços de lazer (também) para homens: o olhar dos coordenadores em Florianópolis (SC). *Motrivivência*, v.28, n.47, p.128-144, 2016.

